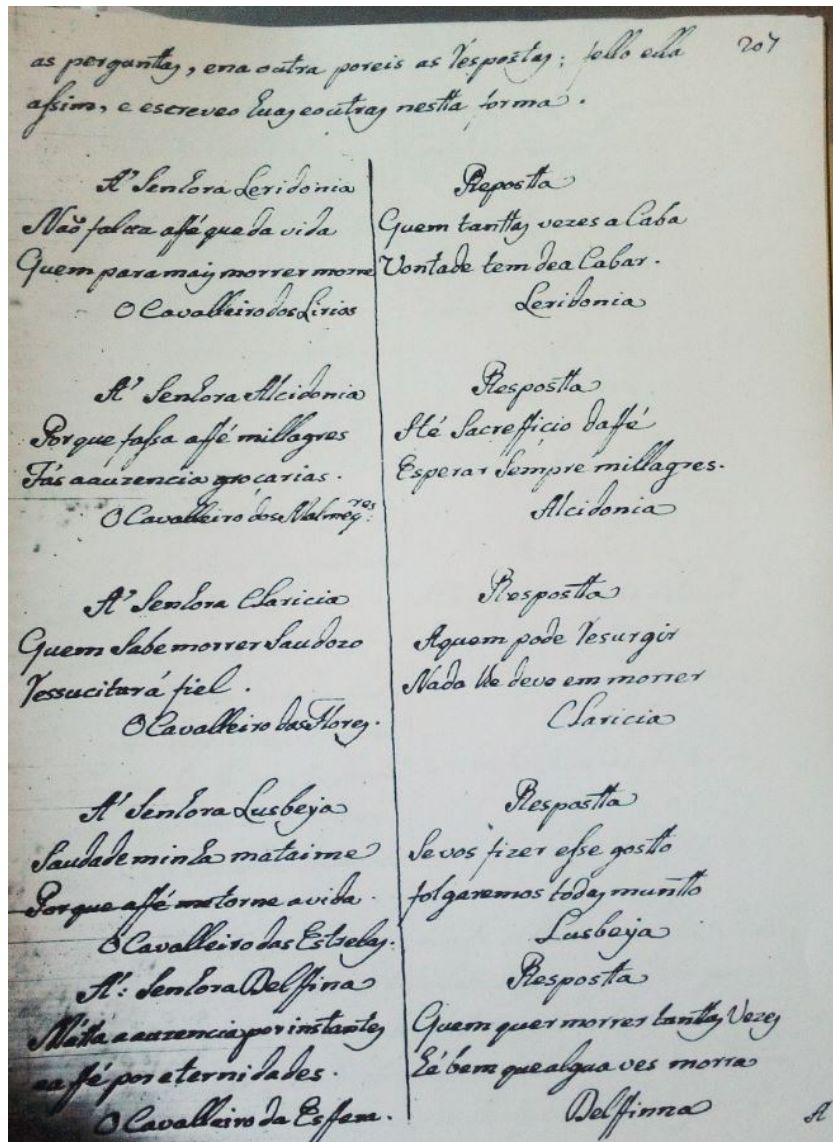




Beliandro. Parte III- Cabeça de motes

Fac-símile

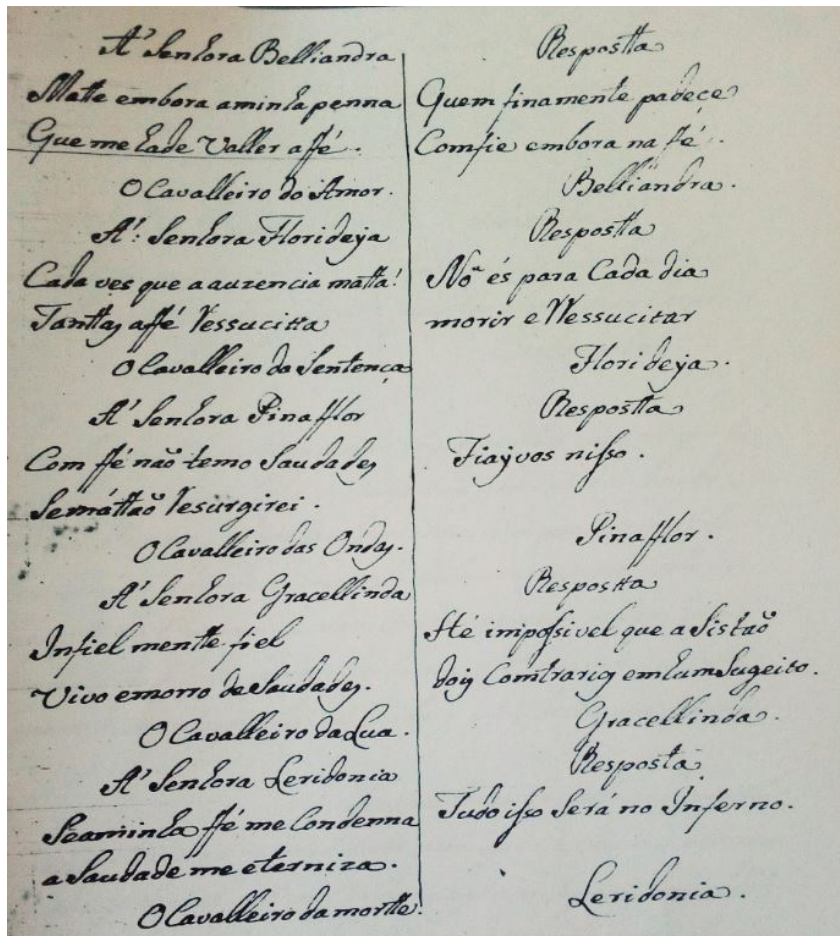
[207-208]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[207] Á Senhora Leridonia. | Não falta affé que dá vida! | Quem para mais morrer morre. | O Cavalleiro dos Lirios.

Reposta | Quem tanttas vezes acaba | vontade tem de acabar. | Leridonia.

Á senhora Alciconia. | Porque falsa affé millagres! | Fás a aubzença groçarias. | O Cavalleiro dos Malmequeres.

Reposta | Hé sacreffício da ffé | Esperar sempre millagres. | Alciconia. |

Á senhora Claricia | Quem sabe morrer saudozo | ressuçittará fiel. | O Cavallei das Flores.

Reposta | A quem pode resurgir | Nada lhe devo em morrer | Claricia

Á senhora Lusbeya | Saudade minha mataime | porque affé me torne á vida. | O Cavalleiro das Estrellas.

Reposta | Se vos fizer esse gostto | folgaremos todas muntto | Lusbeya

Á senhora Delfinna | Matta a auzença por instanttes | E a ffé por eternidades. | O Cavalleiro da Esffera.

Reposta | Quem quer morrer tanttas vezes | hé bem que algua ves morra | Delfinna

[208] Á senhora Belliandra | Mótte embora a minha penna | Que me ha de valler affé. | O Cavalleiro do Amor.

Reposta | Quem finamente padeçe | Comfie embora na ffé. | Belliandra.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

À senhora Florideya | Cada ves a auzença máttá! | Tanttas affé rressucitta. | O Cavalleiro da Sentença.

Repostta | Nô és para cada dia | morir e rressucitar | Florideya

À senhora Pinaflor | Com ffé naõ temo saudades | se mátaõ resurgirei. | O Cavalleiro das Ondas.

Repostta | Fiayvos nisso. | Pinaflor.

À senhora Gracellinda | Infielmente fiel! | Vivo e morro de saudades. | O Cavalleiro da Lua.

Repostta | Hé impossivel que assistão | dois comtrarios em hum sugeito. | Gracellinda.

À Senhora Leridonia. | Se a minha ffé me condena | A saudade me eterniza. | O Cavalleiro da mortte.

Repostta | Tudo isso será no Inferno. | Leridonia.

Edição crítica

[207] À senhora Leridónia.
Não falta a fé que dá vida!
Quem para mais morrer morre.
O Cavaleiro dos Lírios.

Resposta
Quem tantas vezes acaba
vontade tem de acabar.
Leridónia.

À senhora Alcidónia.
Porque falsa a fé milagres!
Fas a auzência groçarias.
O Cavaleiro dos Malmequeres.

Resposta
É sacrefício da fé
esperar sempre milagres.
Alcidónia.

À senhora Clarícia.
Quem sabe morrer saudozo
ressucitará fiel.
O Cavaleiro das Flores.

Resposta



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

A quem pode resurgir
nada lhe devo em morrer.
Clarícia.

À senhora Lusbeia.
Saudade minha, matai-me
porque a fé me torne à vida.
O Cavaleiro das Estrelas.

Resposta
Se vos fizer esse gosto,
folgaremos todas munto.
Lusbeia.

À senhora Delfina.
Mata a auzência por instantes
e a fé por eternidades.
O Cavaleiro da Esfera.

Resposta
Quem quer morrer tantas vezes
é bem que algua ves morra.
Delfina.

À senhora Beliandra. Mote
Embora a minha pana
que me há-de valer a fé.
O Cavaleiro de Cupido.

Resposta
Quem finalmente padece
confie embora na fé.
Beliandra.

À senhora Florideia.
Cada ves a auzência mata!
Tantas a fé ressucita.
O Cavaleiro da Sentença.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Resposta
No es para cada dia
morir e ressucitar.
Florideia.

À senhora Pinaflor.
Com a fé naõ temo saudades;
se matam, ressurgirei.
O Cavaleiro das Ondas.

Resposta
Fiai-vos nisso.
Pinaflor.

À senhora Gracelinda.
Infielmente fiel!
Vivo e morro de saudades.
O Cavaleiro da Lua.

Resposta
É impossível que assistam
dois contrarios em um sugeito.
Gracelinda.

À senhora Leridónia.
Se a minha fé me condena
a saudade me eterniza.
O Cavaleiro da morte.

Resposta
Tudo isso será no Inferno.
Leridónia.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.